



Estudos Interculturais

Etnias de Portugal: o caso dos ciganos



Ana Cláudia Azevedo, 2100135 – R31D

10-01-2013



Índice

Introdução	3
História do povo cigano	4
Quem são realmente os ciganos?	5
As políticas.....	6
Os ciganos em Portugal	7
A noção de família: luto, casamento e educação.....	8
O luto	9
O casamento.....	10
Educação	12
Actualmente	13
Conclusão	15
Anexos	16
Bibliografia.....	17



Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Estudos Interculturais, com o objectivo de avaliar a interculturalidade, um encontro entre duas culturas.

Para tal, escolhi o tema “Etnias de Portugal: o caso dos ciganos”, pois sempre foi um tema que achei interessante e pertinente. Para a sua realização, pesquisei a mais variada informação disponível na internet.

O foco será então, a cultura cigana. Irei demonstrar os seus hábitos, a forma com se tentam integrar na sociedade actual, o antes e o depois, e a forma como actualmente são vistos pela (nossa) sociedade.

O povo cigano será, ainda por muito tempo, um dos mais curiosos enigmas históricos. O seu pensamento é caracterizado por uma ausência de vínculos e preconceitos, chocantes para a nossa sociedade, mas sem dúvida indispensáveis para todo um progresso. E muitas vezes, pretende-se eliminar da História as características deste povo.

O isolamento cultural com que a maioria dos ciganos vive é notório, à margem de um contacto com a sociedade. Contudo, o futuro desta comunidade depende de toda uma adaptação, tanto no domínio social como no económico, fazendo do povo cigano um povo com características bem delineadas e dignas de estudo.

Assim, no término deste trabalho espero conseguir ter apreendido alguns conceitos e informação necessária para um conhecimento mais aprofundado acerca deste tema.

História do povo cigano

A cultura cigana é ágrafa: transmite-se entre gerações apenas pela palavra.

Os poucos elementos ao dispor para o estudo da história do povo cigano são a sua **língua**, as suas **lendas** e os seus **hábitos**.

Este povo constituía uma raça indiana inferior que foi expulsa do Norte da Índia por volta do século X, e começou uma viagem que iria durar cerca de 500 anos.

No século XIV, o grupo começa a expandir-se por toda a Europa, e ao longo do tempo seguiram diferentes rotas, o que levou cada subgrupo a desenvolver características diferentes, derivadas do contacto com outras culturas.

No século XV vários grupos de ciganos entram na Península ibérica, e é nesta altura que aparecem as primeiras referências literárias em Portugal - “A farsa das ciganas”, de Gil Vicente.

A partir do século XVI começam as animosidades e perseguições contra os ciganos - verificam-se políticas incoerentes que oscilam entre a assimilação forçada e a rejeição total deste povo, indo até à expulsão do território ou mesmo à condenação à morte.

Contudo, estas políticas apenas encontraram o fracasso: os ciganos mantiveram quer a sua residência (em todos os países da Europa), quer muitas das suas tradições culturais.

Durante o Século XX, a perseguição mostra-se cada vez mais forte, e culmina nos anos 1940 com o genocídio Nazi, como ilustra este *slogan* nazi de 1941: “**Depois dos judeus, os ciganos**”.

A História do povo cigano é mais a história das perseguições e discriminações de que foram alvo.

Hoje em dia, ainda se repetem alguns destes actos. O nomadismo forçado é uma das formas de discriminação actual, talvez a mais radical, continuando a existir actos ou atitudes isoladas de racismo e discriminação racial que, acumulados e vivenciados



durante a vida inteira, põem em causa todo o processo ou mesmo a tentativa de integração social.

Quem são realmente os ciganos?

Ciganos é um exónimo para *roma* (singular: rom; em português, "homem") e designa um conjunto de populações nómadas que têm, em comum, a origem indiana e uma língua (o **romani**) originária do noroeste do subcontinente indiano. São também conhecidos, em português, pelos termos, *gitanos*, *calons*, e *quicos*.

- Têm uma língua própria – o romani ou romanês;
- Formam três grandes grupos: Rom (presentes na Europa centro-oriental e, a partir do século XIX, também em outros países europeus e nas Américas), Sinti (encontrados na Alemanha, bem como em áreas germanófonas da Itália e da França, onde são também chamados de *Manoush*) e Gitano (Caló), com subgrupos, diferenciados pela ocupação ou modo de vida.
- A sua língua originária constitui um certo tabu, pois só entre si a utilizam.

Hoje os ciganos estão espalhados por todos os países do mundo e procuram acomodar-se às culturas dos vários países: aceitam as leis, costumes, língua e religião de cada país.

Na sociedade actual, esta palavra está carregada de sentidos. Muitas vezes, admitamos, pejorativos.

Por vezes, predomina uma visão errada e que já não corresponde à realidade – pensa-se no cigano nómada, livre, que viaja por onde o seu negócio de cavalos o leva.

Mas são raros os casos em que esta palavra é utilizada para exprimir algo de conhecido, sabido e seguro.

As políticas

Face aos ciganos, as políticas foram sempre uma negação das pessoas e da sua cultura.

Podem referir-se três categorias: a exclusão, a reclusão e a inclusão.

A Exclusão

- Desde a sua chegada à Europa Ocidental, o povo cigano é considerado um intruso e a sua presença provoca desconfiança, medo e rejeição.
- São expulsos do território nacional – onde por vezes se instaura uma colaboração entre Estados, de forma a tornar mais eficaz uma perseguição e extradição.
- As populações não têm qualquer ponto de referência para situar os ciganos e rapidamente constroem uma imagem sombria, a qual vem inspirar os comportamentos hostis a seu respeito.
- Assim, o cigano torna-se banido para a eternidade aos olhos de uma sociedade crédula e amedrontada.

A reclusão

- *Quando são expulsos por todos os Estados, para onde podem ir os ciganos?*
- Tornam-se eternos reincidentes e condenados, pois é-lhes impossível obedecer às ordens que lhes são dadas.
- Transforma-se numa integração autoritária e violenta, dos ciganos, na sociedade em que se inserem.
- Consiste no desaparecimento (geograficamente) através do exílio – acontece pela prisão e dispersão do grupo e mais tarde pela sua conformidade com o resto da população.



A Inclusão

- Vontade de assimilação do cigano.
- A inclusão é a reclusão num espírito humanista, é mais eficaz e mais sorridente: enquanto o recluso é permitido e pode protestar, o incluso é recompensado pelo seu alinhamento.

Os ciganos em Portugal

Originários da Índia, os primeiros ciganos terão começado a entrar na Europa por volta do século XII e as primeiras notícias da sua presença em Portugal datam da segunda metade do século XV.

Algumas dezenas de anos depois de se instalarem em Portugal, já os ciganos estavam identificados com a imagem negativa que irá perdurar até aos nossos dias e que continuamente será evocada para os reprimir ou expulsar. Contudo, a comunidade cigana resistiu a tudo e aqui permaneceu.



Segundo um censo de 1988, a população cigana andar  por pouco mais de vinte mil, distribuída por todo o país, com maior densidade em Lisboa, Setúbal, Porto, Guarda, Bragança e Faro.

Os nossos ciganos são do grupo Gitano (ibéricos) – falam o Cal  (além do Português e Espanhol).

A ocupa o geral dos ciganos   o negócio, a venda ambulante, em feiras e mercados. Uma pequena percentagem ocupa postos de trabalho precário: na constru o civil, nos barcos, em empresas industriais – são os trabalhos menos remunerados.

O seu tipo de habita o   a barraca de bairros de lata, onde não têm as condi es mínimas de higiene e, em muitos centros urbanos, as autarquias procuram resolver os problemas de habita o dos mais carenciados, e há já algumas famílias que habitam casas dos bairros sociais e têm acesso aos benefícios sociais.

Para o cigano, viajar significa deixar um lugar onde não lhes permitem estacionar e muitos viajam por razões econ micas: não encontram condi es de trabalho e as popula es locais e as autoridades não lhes permitem o negócio de rua.

A desloca o ajuda o cigano a resistir às pressões exteriores e persegui es da sociedade: o viajar permite conservar a estrutura patriarcal e a sua língua.

A no o de família: luto, casamento e educa o

A família   sagrada para os ciganos. Os filhos normalmente representam uma forte fonte de subsistência. As mulheres, através da prática de esmolar e da leitura de mãos. Os homens, atingida uma certa idade, são iniciados noutras actividades, como acompanhar o pai às feiras para ajudar na venda de produtos artesanais.

Antigamente era muito respeitado o período da gravidez e o tempo sucessivo ao



nascimento do herdeiro; havia o conceito da impureza aliada ao nascimento, com várias proibições para a parturiente. Hoje a situação não é tão mais rígida.

Uma criança é sempre bem-vinda entre os ciganos. Porém, a sua preferência é para os filhos homens, para dar continuidade ao nome da família.

Logo que uma criança nasce, com a finalidade de espantar os maus espíritos, uma pessoa mais velha ou da família, prepara um pão feito em casa (semelhante a uma hóstia) e um vinho para oferecer às três fadas do destino, que visitarão a criança no terceiro dia, para designar a sua sorte.

O baptismo pode ser feito por qualquer pessoa do grupo e consiste em dar o nome e benzer a criança com água, sal e um ramo verde. O baptismo na igreja não é obrigatório, apesar de a maioria optar pelo baptismo católico.

O luto

No que se refere à morte, o luto pelo desaparecimento de um companheiro dura em geral muito tempo.

A duração deste período difere em função da proximidade com o familiar falecido e o grau de tradicionalismo da própria família.

Neste momento de luto, as regras são rígidas e constroem particularmente a mulher:



- Muda o seu traje (reduzido a roupas sóbrias e pretas);
- Passa a usar o cabelo cortado;
- É-lhe proibido o uso de jóias e maquilhagem;
- Passa-se a ser a “viúva de”;
- Perde direitos sociais;
- É menos considerada dentro da sua comunidade.

Os homens passam a usar cabelo e barba compridos, além do tradicional traje preto. O luto é sinónimo de ruptura com as “coisas boas da vida” (convívio, festas....) e ambos os géneros vêm os seus direitos de diversão muito limitados: a festa, a música e o álcool são banidos.

Os constrangimentos podem ter consequências a nível da frequência escolar das crianças: em famílias mais tradicionalistas, o luto leva à proibição da participação das crianças em aulas de música.

Habitualmente, não se diz, não se escreve, não se lê o nome de um defunto e, em alguns casos, são também escondidas ou destruídas as fotografias da pessoa. Regra geral, evita-se mencionar o nome de um morto.

Nos últimos tempos, num sentido de impor menos rigidez, notaram-se algumas mudanças, que estão directamente ligadas à evolução do modo de vida que as comunidades ciganas seguiram. Por exemplo, o traje adoptado mudou: antigamente levava-se um lenço branco na cabeça debaixo do preto.

Os ciganos acreditam na vida após a morte e seguem todos os rituais para aliviar a dor dos seus antepassados que partiram (costumam colocar no caixão uma moeda para que ela possa pagar ao canoeiro a travessia do grande rio que separa a vida da morte).

O casamento

O casamento é uma das tradições mais preservadas entre os ciganos, representa a continuidade da raça e por isso o casamento com os não ciganos não é permitido em hipótese alguma e, quando isso acontece, a pessoa é excluída do grupo.



São geralmente uniões precoces (a partir dos 13 anos para as raparigas, 14/15 para os rapazes) e confere estatuto social à pessoa, sendo quase a única forma de ascensão social.

A cerimónia segue determinados rituais, que as famílias respeitam conforme os recursos financeiros de que dispõem: a festa costuma durar 2 a 3 dias e para demonstrar estatuto social, mudam de roupa muitas vezes ao longo da festa.

É então pelo casamento que os ciganos entram no mundo dos adultos. Os noivos não podem ter qualquer tipo de intimidade antes do casamento. Desde pequenas, as meninas ciganas costumam ser prometidas em casamento e os acordos são normalmente feitos pelos pais dos noivos, que decidem unir as famílias. Mesmo assim, a grande maioria dos ciganos, ainda exige a virgindade da noiva - é fundamental para o casamento - o seu controlo requer o envolvimento de toda a família, por representar a sua própria reputação. Caso a noiva não seja virgem, poderá ser “devolvida” aos pais.

Assim, enquanto os não-ciganos apostam na educação formal dos filhos para adquirir reconhecimento dentro da comunidade, os ciganos preferem dar importância à preparação dos filhos, nomeadamente das filhas, para a união matrimonial.

Este investimento num tipo de educação dos filhos pode levar os jovens a desinteressarem-se pela escola e a afastarem-se de comunidades não ciganas.

O casamento constitui um acontecimento de primeira importância para os indivíduos e para a comunidade, e explica muitas das ausências temporárias das crianças ciganas na escola.



Educação

Desde a infância, a educação das crianças é fortemente diferenciada entre rapazes e raparigas, sendo dada mais liberdade aos rapazes.

Em todas as actividades, as raparigas estão vigiadas e restritas. (Por exemplo, quando vêm televisão, não podem assistir a qualquer programa, e estão sempre sob vigilância de um familiar.)

Tradicionalmente, nos primeiros meses de vida, alimentam-se os bebés por via da amamentação, sem quaisquer regras ou horários. Contudo, hoje-em-dia, nota-se a preferência, por parte das mães mais jovens, da alimentação por via de biberão.

Durante o crescimento das crianças, é privilegiada a aprendizagem de certos valores, como o respeito pelos mais velhos, a autonomização, a solidariedade dentro do grupo e sempre um sentido agudo de pertença ao grupo.

As meninas aprendem cedo a tomar conta da casa e dos irmãos mais novos. Representam um importante apoio à mãe, responsável por todas as tarefas domésticas. Este apoio tem também como significado o de as educar para as suas futuras funções de donas de casa, quando casarem.

Ao mesmo tempo, os rapazes são incentivados a acompanhar o pai de família, ou outro membro masculino, nas suas actividades, como forma de iniciação.

Nas comunidades ciganas, a criança cresce em plena liberdade, com regras diferentes dos não ciganos. Costuma-se deixar decisões como ir ou não ir à escola ao seu critério.

O ritmo de crescimento da criança é diferente nas comunidades ciganas. É considerada muito pequena durante muito tempo (são crianças até aos 7 ou 8 anos), aos 10/11 anos, as raparigas passam a ter um papel cada vez mais activo na vida familiar, e a partir dos 13/14 anos, quer os rapazes, quer as raparigas, são considerados como prontos para casar.



Assim, o tempo dedicado à primeira infância é maior do que na educação das crianças não ciganas. E as mesmas crianças entram na vida “adulta” muito mais cedo do que os não ciganos, e muitas vezes não têm o tempo suficiente para desenvolver as competências transmitidas na escola.

Por fim, outra particularidade das comunidades ciganas é a atribuição de dois nomes a cada pessoa, escolhidos pelos padrinhos. Todos têm um nome oficial, aquele que figura no Bilhete de Identidade, e que é divulgado aos não ciganos; e um “nome cigano”, que geralmente permanece confidencial dentro da comunidade.

Actualmente...

Actualmente, o modo de vida dos ciganos mudou consideravelmente:

- Muitos moram em casas
- Frequentam universidades
- Ocupam importantes cargos
- Já não viajam em carroças mas sim em modernos automóveis
- ...

Como em todos os povos, alguns são ricos, outros são pobres, uns instruídos, outros não, muitos de boa índole, outros nem tanto, porém todos, sem excepção, jamais perderão a sua alma cigana.

Algumas das mudanças ocorridas nos modos de vida do povo cigano em Portugal, correspondem a **tentativas de adaptação a novas condicionantes estruturais**. O crescente desaparecimento dos seus quotidianos do “caló”, a sedentarização, a densificação das relações quotidianas com os não ciganos, a procura de outras vias de inclusão laboral, a vivência e a coabitação em bairros de habitação social, são



respostas comportamentais que reflectem a adaptação do grupo étnico cigano perante as novas mudanças que vêm do seu exterior.

Alguns traços culturais fazem parte da identidade cultural do grupo, como a língua, a noção do espaço, território económico (feiras e mercados preferenciais) e sociopolítico (de organização social intragrupo), as crenças e a partilha de um quadro de valores próprio (o respeito pelos mais velhos, a ajuda mútua, a família, o casamento e a boda tradicional cigana, a virgindade da mulher, etc.).

Apesar de permanentes alterações no conteúdo cultural, mantém-se a sua identidade étnica.

Segundo investigações realizadas em Portugal, ao avaliar a capacidade de acção e decisão dos actores sociais sobre a mudança, verificou-se que os planos de vida estão condicionados a determinadas limitações, como o **preconceito**, a **rejeição** e o **estereótipo**, os baixos níveis de escolarização, a inserção precária no mercado de trabalho e o não exercício dos direitos de cidadania.

Regista-se ainda uma **ausência de perspectivas**, ou seja, de projectos de vida assentes numa visão de mobilidade social ascendente.

Assumem uma atitude de apatia e de descrença quanto à sua capacidade de protagonismo no sentido de mudança.

Com as suas características próprias, os membros da etnia cigana em Portugal, auto-excluem-se, e a própria sociedade urbana não os inclui, ou seja, não há uma iniciativa de nenhuma das partes e torna-se muito difícil a participação deste grupo étnico a todos os níveis.

Como tal, também não dá o seu contributo, quer político, quer cívico, quer social, pois não se sente parte integrante da sociedade.

No entanto, se é verdade que os ciganos reivindicam os seus direitos, porque são cidadãos, também deveriam cumprir os seus deveres, e é aqui que existe um grande choque, verificado na sociedade Portuguesa. (Como exemplo, a questão dos



membros da etnia cigana requererem o Rendimento Social de Inserção, porém, recusam-se a cumprir com alguns deveres de cidadãos, justificando-se muitas vezes com as suas crenças e cultura.)

Se é verdade que devemos respeitar as crenças e a cultura do outro, é também verdade que deve existir um equilíbrio. Para tal, o Governo Português, (através do sistema nacional da Segurança Social) obriga as pessoas de etnia cigana a frequentar a escola, formações e outras actividades em troca da atribuição do Rendimento Social de Inserção.

Conclusão

Com a realização deste trabalho consegui apreender os mais variados conceitos sobre o povo cigano, e o que mais ressaltou é o facto de ter conseguido ficar com uma visão mais alargada acerca deste mesmo.

Procurei centrar-me em aspectos como a integração e escolarização das crianças ciganas, bem como toda a situação actual em volta da etnia cigana.

Concluí que este povo não é mais do que uma parte integrante da nossa sociedade com hábitos e cultura diferentes. E que por ser original e conseguir viver em liberdade, continuamos a fugir destes cidadãos que a integram e a ter acções racistas para com eles.

Além do mais, não é pelo facto de serem ciganos que são bons ou maus indivíduos, pois o que verdadeiramente importa é o íntimo de cada um.

Por fim, concluo que este trabalho foi muito importante para que consiga conviver melhor em sociedade, pois consegui ter a percepção das razões pelas quais têm certas atitudes na maneira como interagem na sociedade.

Foi um trabalho bastante interessante de realizar e espero que tenha ido ao encontro dos objectivos propostos.

Anexos



Ilustração 1 - Crianças ciganas



Ilustração 2 – Casamento cigano



**Ilustração 3 – Funeral cigano
(Turquia)**



Ilustração 4 – Deslocação



Bibliografia/Webgrafia

<http://www.cm-mirandela.pt/index.php?oid=3907>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ciganos>
<http://www.caravanadosol.com.br/cultura.htm>
http://www.adcmoura.pt/Docs/Observatorio_Comunidades_Ciganas_Sobral_Povoa.pdf
http://www.notapositiva.com/pt/trbestbs/sociologia/11_migracoes.htm
<http://www.eapn.pt/documentos.php?ID=7>
<http://lusotopia.no.sapo.pt/indexPTCiganos.html>
<http://pt.wiktionary.org/wiki/%C3%A1grafo>
<https://pt.wiktionary.org/wiki/german%C3%B3fono>
<http://olhares.sapo.pt/>
<http://umportugaldesconhecido.blogspot.pt/2009/10/os-ciganos-em-portugal.html>
<http://marciosocial.blogspot.pt/2009/09/participacao-politica-civica-e-socio.html>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%B3>
http://www.portal.ecclesia.pt/onpc/index.php?option=com_content&view=article&id=1010&Itemid=18
<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/140.pdf>
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-sao-e-de-onde-vem-os-ciganos>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_povo_cigano
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Romani>
<http://diarioatual.com/?p=23575>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Reclus%C3%A3o>
<http://www.dicio.com.br/exclusao/>